



Revisação®

COORDENAÇÃO
ALAN MARTINS
DIMAS YAMADA SCARDOELLI

Carreiras Fiscais

TRIBUNAL DE CONTAS

TCU, TCES E TCMS

5ª | Revista
edição | atualizada
ampliada

**QUESTÕES
COMENTADAS**

*Alternativa por alternativa
por autores especialistas*

2026

 **EDITORA**
*Jus*PODIVM

www.editorajuspodivm.com.br

Língua Portuguesa

Duda Nogueira

TABELA DE INCIDÊNCIA DE QUESTÕES

Distribuição das questões organizada por ordem didática de assuntos		
Assunto	Número de Questões	Peso
1. ACENTUAÇÃO, ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA	17	7,39%
2. PRONOME	6	2,61%
3. VERBO	6	2,61%
4. ANÁLISE SINTÁTICA	8	3,48%
5. PERÍODO COMPOSTO	11	4,78%
6. CONCORDÂNCIA	8	3,48%
7. REGÊNCIA	4	1,74%
8. CRASE	4	1,74%
9. PONTUAÇÃO	10	4,35%
10. COESÃO, COERÊNCIA E REESCRITA DE FRASES	75	32,61%
11. INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL	81	35,22%
12. REDAÇÃO OFICIAL	0	0,00%
Total	230	100%

✦ QUESTÕES

1. ACENTUAÇÃO, ORTOGRAFIA E SEMÂNTICA

01. (FGV – TCE GO – Analista de Controle Externo - Jurídica - 2024) Nas opções a seguir, assinale aquela em que houve um emprego desaconselhável da expressão “cerca de”.

- a) Havia cerca de três dúzias de convidados para a festa;
- b) Chegaram cerca de 100 mensagens no dia da festa.
- c) Cerca de 18 comerciantes fecharam as lojas mais cedo.
- d) Os cantores receberam cerca de uma centena de pedidos;
- e) A fábrica produziu cerca de um milhão de estantes.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – O valor não é exato: aproximadamente três dúzias.

Alternativa “b” – O valor não é exato: aproximadamente 100 mensagens.

Alternativa “c” – Sentido: “por volta de”, “valor aproximado”. Deve ser utilizado quando o valor não é exato. No caso, é exato (18).

Atente-se ao comando: *emprego desaconselhável*. Isso significa que não está errado.

Alternativa “d” – O valor não é exato: aproximadamente uma centena.

Alternativa “e” – O valor não é exato: aproximadamente um milhão.

RESPOSTA: C

02. (FGV – TCE GO – Analista de Controle Externo - Jurídica - 2024) Entre todas as frases a seguir, assinale aquela que só pode ser entendida no sentido figurado.

- a) Sou como o dólar: mesmo que esteja em baixa, tenho valor.
- b) Eu sei de que lado meu pão tem manteiga.
- c) Não acuse o mar por teu segundo naufrágio.
- d) Quem vive contente com nada, possui todas as coisas.
- e) Levo comigo tudo o que é meu.

COMENTÁRIOS:

🔄 **Nota da autora:** A banca exige a análise de denotação (sentido real) e conotação (sentido figurado).

Alternativa “a” – No início compara “eu” com o “dólar”: sentido denotativo. Em seguida menciona “valor”: sentido denotativo.

Pode ser interpretada, também, com valor conotativo, isto é, há os dois sentidos, mas a banca quer apenas um.

Alternativa “b” – Sentidos denotativos: lado, pão, manteiga.

Também pode ser interpretada no sentido conotativo.

Alternativa “c” – Sentidos denotativos: mar e naufrágio.

Também pode ser interpretada no sentido conotativo.

Alternativa “d” – Sentido figurado: contente com nada = sem motivo; possui todas as coisas = sabe viver, é feliz.

Possui sentido de completude, de perfeição, isto é, não há dois sentidos como ocorre nas outras opções.

Alternativa “e” – Sentido denotativo: tudo que é meu.

Também pode ser interpretada no sentido conotativo.

RESPOSTA: D

03. (FGV – TCE GO – Analista de Controle Externo - Jurídica - 2024) Assinale a opção em que a preposição A – sozinha ou combinada - tem valor semântico diferente dos demais.

- O Presidente, com sua mulher, acompanhou os convidados à sala de música.
- O policial atirou-se ao chão, cobrindo a cabeça com as mãos.
- O ministro deverá ir a São Paulo ainda hoje para a recepção dos novos diplomatas.
- Os seguranças dirigiram-se aos carros dos ministros e os acompanharam no desfile.
- O banqueiro é sócio do empresário em um hotel à Rua Santa Clara, em Copacabana.

COMENTÁRIOS:

🔗 **Nota da autora:** A configuração semântica da preposição pode indicar valor estático (sem movimento), ou valor dinâmico (com movimento).

Alternativa “a” – acompanhou os convidados à sala: localização dinâmica, indica direção.

Alternativa “b” – atirou-se ao chão: localização dinâmica, indica direção.

Alternativa “c” – deverá ir a São Paulo: localização dinâmica, indica direção.

Alternativa “d” – dirigiram-se aos carros: localização dinâmica, indica direção.

Alternativa “e” – em um hotel à Rua Santa Clara: localização estática, sem movimento.

RESPOSTA: E

04. (FGV – TCE PA – Auditor de Controle Externo - Área Administrativa - 2024) Assinale a frase em que houve troca indevida entre A e HÁ.

- Os atletas estão há poucos dias das Olimpíadas.
- Não há muito o que fazer nessas circunstâncias.
- Dentro da caixa há uma série de brinquedos.
- O que há de novo na guerra Rússia X Ucrânia?
- Sem problemas, pois há dois meses até o pagamento.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Refere-se a tempo futuro: a poucos dias.

Usa-se “há” para indicar tempo passado, ou quando o verbo estiver no sentido de *existir* ou de *ocorrer*.

Alternativa “b” – Equivale a “existir”: Não **existe** muito o que fazer.

Alternativa “c” – Equivale a “existir”: **existe** uma série de brinquedos.

Alternativa “d” – Equivale a “existir”: O que **existe** de novo?

Alternativa “e” – Equivale a “existir”: **existem** dois meses até o pagamento.

RESPOSTA: A

05. (FGV – TCE PA – Auditor de Controle Externo - Área Administrativa - 2024) Entre as frases abaixo – do livro A Cidade e as Serras, de Eça de Queiroz -, aquela em que a forma debaixo está **mal-empregada**, é:

- “-Ainda estive para me abrigar em casa do Esgueira, que é um caseiro de cá. Aquela casa, ali debaixo, onde está a figueira...”.
- “Os séculos rolam; e sempre imutáveis farrapos lhe cobrem o corpo, e sempre debaixo deles, através do longo dia, os homens labutarão e as mulheres chorarão”.
- “No Inverno, logo que na amável cidade começavam a morrer de frio, debaixo das pontes, crianças sem abrigo – ela preparava com comovido cuidado os seus vestidos de patinagem”.
- “Findou pôr voltar ao montão de jornais amarrotados, ergueu melancolicamente um velho Diário de Notícias, e com ele debaixo do braço subiu ao seu quarto, para dormir, para esquecer”.
- “Assobiando o fado meigo tirei debaixo da cama a minha velha mala, e meti solícitamente entre calças e peúgas um Tratado de direito civil, para aprender enfim, nos vagares da aldeia, estendido sob a faia, as leis que regem os homens”.

COMENTÁRIOS:

🔗 **Nota da autora:** “debaixo” pode ser substituído por “sob”.

Debaixo: advérbio de lugar, indica posição inferior = O mosquito estava debaixo do livro. Ele estava sob o livro.

De baixo: locução adverbial, indica um nível inferior, possui sentido de origem, de procedência = Li a página de baixo para cima

Alternativa “a” – Refere-se ao nível inferior = de baixo. A casa não está sob a figueira, não pode ser usado o advérbio.

Alternativa “b” – Equivale a “sempre **sob** eles”.

Alternativa “c” – Equivale a “**sob** as pontes”.

Alternativa “d” – Equivale a “**sob** o braço”.

Alternativa “e” – Equivale a “tirei **sob** a cama”.

RESPOSTA: A

FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

(...)“Pode-se transformar a ferramenta em um *plugin* [ferramenta que apresenta recursos adicionais ao programa principal] compatível com algumas redes sociais. E, a partir do momento em que você usa a rede social, o *plugin* vai poder indicar não que a notícia é falsa, de maneira assertiva, mas que ela pode ser falsa, de acordo com alguns parâmetros, como erros de português. Também existe a possibilidade de fazer uma aplicação na própria Web, onde você cola o texto da notícia e essa aplicação vai te dizer se aquilo se assemelha ou não a uma notícia falsa”, explica Rodrigues.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

06. (Cebbraspe – TCE PR – Auditor de Controle Externo - Área Jurídica - 2024 - adaptada) No texto CG1A1, a palavra ‘assertiva’ (segundo período do parágrafo) está empregada com o mesmo sentido de

- pungente.
- suspeita.
- equivocada.
- ambígua.
- categórica.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Não é angustiante, dolorosa.

Alternativa “b” – Não é duvidosa, perigosa.

Alternativa “c” – Não é confusa, errônea.

Alternativa “d” – Não é duvidosa, dúvida nem incerta.

Alternativa “e” – Assertiva: *que possui afirmação categórica, afirmativa.*

RESPOSTA: E

07. (FGV – TCE PA – Auditor de Controle Externo - Área Administrativa - 2024) Assinale a frase em que **não** está presente qualquer processo de abreviação vocabular ou textual.

- Expressei-me clara e calmamente.
- Foram abordados os micro e macroproblemas do país.
- Os EUA participaram da conferência sobre o clima.
- Os países anglo-saxônicos são bem desenvolvidos.
- Os animais e os humanos participam do mesmo mundo.

COMENTÁRIOS:

🔄 **Nota da autora:** Abreviação é diferente de abreviatura.

Abreviação: redução de palavras sem prejudicar o seu entendimento.

Abreviatura: encurtamento de uma palavra, fazendo uso de uma ou mais sílabas. Normalmente termina com um ponto final abreviativo que indica sua redução.

A abreviação diferencia-se da abreviatura por possuir sentido mais amplo.

Exemplos:

Gram. = abreviatura de gramática / Adm. = abreviatura de administração / Alg. = abreviatura de álgebra.

Pneu = abreviação de pneumático / Auto = abreviação de automóvel / Foto = abreviação de fotografia.

Alternativa “a” – Há dois advérbios próximos e, para evitar eco (repetição de som), deve-se abreviar o primeiro: clara = claramente.

Alternativa “b” – Abreviação de microproblemas.

Alternativa “c” – Abreviatura de Estados Unidos da América.

Alternativa “d” – É considerado como abreviação porque se refere a vários países: Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Reino Unido, Estados Unidos.

Alternativa “e” – Não existe abreviação.

RESPOSTA: E

08. (FGV- TCE ES - Auditor de Controle Externo - Direito/2023) Quatro das frases abaixo mostram um termo anafórico (termo que se refere a um outro termo anterior) sublinhado; a frase em que esse termo tem um antecedente definido SEM ambiguidade, é:

- O amor é como fogo: para que dure é preciso alimentá-**lo**;
- Tenha cuidado ao emprestar dinheiro a um amigo. Você pode perdê-**lo**;
- Uma emoção deixa de ser paixão assim que formamos uma clara e distinta ideia acerca **dela**;
- A verdadeira amizade é como a saúde, só se percebe seu valor ao perdê-**la**;
- A infelicidade é não saber o que se quer e fazer um esforço enorme para consegui-**lo**.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Alimentar o amor, ou alimentar o fogo.

Alternativa “b” – Pode perder o dinheiro, ou pode perder o amigo.

Alternativa “c” – Acerca da emoção, ou acerca da paixão.

Alternativa “d” – Ao perder a amizade, ou ao perder a saúde?

Alternativa “e” – O pronome oblíquo refere-se à ideia de fazer esforço sem saber o que se quer.

RESPOSTA: E

09. (FGV- TCE ES - Auditor de Controle Externo - Direito/2023) Todas as frases abaixo mostram verbos ligados à ação de “ver”.

A frase em que o verbo sublinhado NÃO está adequadamente empregado, por não ter seu sentido adequado ao contexto, é:

- O atirador **mirou** com cuidado o alvo pretendido;
- O caçador **vislumbrou** o animal entre a folhagem;
- No museu, pessoas **observam** desatentas os inúmeros quadros;
- Ao entrarem na Capela Sistina, os turistas **contemplam** obrigatoriamente as pinturas do teto;
- O daltonismo não permitia que ele **distinguisse** o verde do vermelho.

COMENTÁRIOS:

Alternativa “a” – Mirou: *observou*, **olhou** = o alvo.

Alternativa “b” – Vislumbrou: **enxergou** = o animal.

Alternativa “c” – Observam: *analisam*, *notam*, **veem**. É impossível as pessoas observarem e estarem desatentas. Se observam, estão atentas.

Alternativa “d” – Contemplava: **olhava**, *via*, *analisava* = as pinturas.

Alternativa “e” – Distinguisse: *diferenciar* (o verde do vermelho), **enxergar** (o verde e o amarelo).

RESPOSTA: C

10. (Cebraspe – TCE RJ – Analista Controle Externo – Direito/2021 – adaptada) O emprego de acento agudo nas palavras “elétricos”, “pálidas” e “móveis” justifica-se pela mesma regra de acentuação gráfica.

() certo () errado

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** Questão de acentuação gráfica.

Coloque as palavras na tabela e confira se as sílabas tônicas estão na mesma coluna. A última sílaba deverá estar sempre na última coluna.

Cuidado! Essa dica não vale para hiato, ditongo aberto e monossílabo.

	PROPÁROXÍTONA	PAROXÍTONA	OXÍTONA
e	LÉ	tri	cos
	PÁ	li	das
		MÓ	veis

“Elétricos” e “pálidas” são **propároxítonas**; “móveis” é **paroxítona** terminada em ditongo decrescente. As regras são distintas.

Alternativa correta: Errado.

FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

(...) O termo “cultura” entrou no vocabulário como o nome de uma atividade intencional. No limiar da Era Moderna, homens e mulheres, não mais aceitos como “um dado não problematizado”, como elos preordenados na cadeia da criação divina (“divina” como algo inegociável e com o qual não devemos **nos imiscuir**), indispensáveis, ainda que sórdidos, torpes e deixando muito a desejar, passaram a ser vistos ao mesmo tempo como maleáveis e terrivelmente carentes de ajustes e melhoras. (...)

Zygmunt Bauman. *Vida líquida*. Carlos Alberto Medeiros (Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 2009 (com adaptações).

11. (Cebraspe – TCE RJ – Analista Controle Externo – Direito/2021 – adaptada) O verbo pronominal **imiscuir-se** está empregado com o mesmo sentido de **intrometer-se**.

() certo () errado

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** Em 2007, a banca CESPE já havia pedido o sinônimo desse verbo na prova de Diplomata.

Significa *intrometer-se* ou *tomar parte em algo que não lhe diz respeito*; *envolver-se em*. *Juntar-se a*; *misturar-se*.

Sinônimos: *juntar*, *intrometer*, *envolver*, *misturar*, *ingerir*.¹

Alternativa correta: Certo.

1. Dicionário Online de Português. Disponível em <www.dicio.com.br>. Acesso em 20 fev. 2021. Com adaptações.

12. (FGV – TCE AM – Auditor Técnico Controle Externo – MP – 2021) A frase abaixo que se utiliza somente de linguagem lógica, NÃO ocorrendo exemplo de linguagem figurada, é:

- “Sonho com o dia em que a justiça correrá como água e a retidão como um caudaloso rio” — Martin Luther King Junior;
- “Peço perdão, em nome de todos os católicos, por todas as injustiças contra os não católicos no decorrer da história” — Papa João Paulo II;
- “A beleza é bela quando pode ser vendida. A justiça é justa quando pode ser comprada” — Eduardo Galeano;
- “A justiça é uma troca” — Friedrich Nietzsche;
- “A justiça pode irritar porque é precária. A verdade não se impacienta porque é eterna” — Ruy Barbosa.

COMENTÁRIOS

🔍 **Nota da autora:** Questão de semântica.

Conotação (linguagem figurada) é aquilo que uma palavra pode sugerir, além do seu sentido literal, através de associações com outras palavras, outros contextos, outros seres ou objetos.

Alternativa “a” – Conotação: **justiça correr como água e retidão como um caudaloso rio**.

Alternativa “b” – A frase do Papa está no sentido denotativo, não utilizou conotação.

Alternativa “c” – Conotação: **vender** a beleza e **comprar** a justiça. O verbo “vender” significa *transferir a propriedade de (bem ou mercadoria) em troca de pagamento convencionado*. Não é o caso.

Alternativa “d” – Conotação: a justiça **é uma troca**. “Trocar” significa *substituição de uma coisa ou pessoa por outra*.

Alternativa “e” – Conotação: a **justiça irritar** e a **verdade não se impacienta**.

Alternativa correta: letra “b”.

Sempre se imaginou que o uso exagerado de smartphones e tablets, com o corpo curvado e a atenção sugada pela tela, pudesse fazer _____ para o corpo. Estudos recentes constatam: faz sim. Uma das pesquisas revela um malefício surpreendente: o _____ eletrônico acelera o surgimento de rugas no pescoço. Criou-se até um termo, tech neck (neck é pescoço, em inglês), para designar os _____ que resultam da postura equivocada. Um trabalho coordenado pela Universidade Chung-Ang, da Coreia do Sul, mostrou que mulheres a partir dos 29 anos apresentaram vincos na região do pescoço – enquanto o natural seria depois do 40. O ponto em comum entre as pessoas investigadas: o _____ uso dos eletrônicos.

(*Taís Botelho. Erga a cabeça! Veja, 16.08.2017. Adaptado*)

13. (Vunesp – Agente de Fiscalização – Administração – TCE – SP/2017) De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- mal ... vício ... prejuízos ... mal
- mau ... vício ... prejuízos ... mau
- mau ... vício ... prejuízos ... mal
- mal ... vício ... prejuízos ... mau
- mau ... vício ... prejuízos ... mal

COMENTÁRIOS

🔍 **Nota da autora:** Questão de ortografia e acentuação.

Mal pode ser advérbio ou substantivo. **Mau** sempre será adjetivo, ou seja, qualifica.

Alternativa “a” – Mal: advérbio; vício: verbo (presente do indicativo); prejuízos: hiato – deve ser acentuado; mau: adjetivo – qualifica “uso”.

Alternativa “b” – Mau: adjetivo; vício: substantivo – paroxítona terminada em ditongo; prejuízos: hiato – deve ser acentuado; mau: adjetivo – qualifica “uso”.

Alternativa “c” – Mau: adjetivo; vício: verbo (presente do indicativo); prejuízos: hiato – deve ser acentuado; mau: adjetivo – qualifica “uso”.

Alternativa “d” – Mal: advérbio; vício: substantivo – paroxítona terminada em ditongo; prejuízos: hiato – deve ser acentuado; mau: adjetivo – qualifica “uso”.

Alternativa “e” – Mau: adjetivo; vício: substantivo – paroxítona terminada em ditongo; prejuízos: hiato – deve ser acentuado; mau: adjetivo – qualifica “uso”.

Alternativa correta: letra “d”.

14. (Vunesp – Agente de Fiscalização – TCE – SP/2017) Segundo o estudante do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP e membro do Núcleo de Estudos em Tecnologia e Sociedade (Nets), Victor Veloso, o Brasil precisa de uma regulamentação quanto à proteção de dados na internet, _____ de garantir a privacidade dos _____. Ele explica que as informações são coletadas em diversas plataformas, como Google e Facebook, com o consentimento dos usuários nos termos de uso. No entanto, o risco está na utilização dos dados para além de interesses econômicos, com _____ repasses aos governos. O estudante considera que a vigilância e a captação dos dados pode retirar a privacidade das pessoas e cercear sua liberdade. A _____ Direitos na Rede promove a campanha “Seus dados são você: Liberdade, proteção, regulação para tratar da garantia de privacidade dos dados na internet brasileira”.

(<http://jornal.usp.br>. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- afim ... cidadãos ... possíveis ... coalisão
- afim ... cidadães ... possíveis ... coalisão
- a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalizão
- a fim ... cidadões ... possíveis ... coalizão
- a fim ... cidadões ... possíveis ... coalizão

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** Questão de ortografia e acentuação.

Alternativa “a” – *afim* indica afinidade e não cabe no contexto; *possíveis* é um vocábulo paroxítono terminado em ditongo e deve ser acentuado; não existe a palavra *coalisão*, apenas *colisão* e signfica *choque, embate, encontro*.

Alternativa “b” – *afim* indica afinidade e não cabe no contexto; o plural de cidadão é cidadãos; não existe a palavra *coalisão*.

Alternativa “c” – a fim: finalidade; cidadãos é o plural correto de *cidadão*; *possíveis* é um vocábulo paroxítono terminado em ditongo e deve ser acentuado; *coalizão*: a aliança, o acordo.

Alternativa “d” – o plural de cidadão é cidadãos.

Alternativa “e” – o plural de cidadão é cidadãos.

Alternativa correta: letra “c”.

15. (Vunesp – Agente de Fiscalização – TCE – SP/2017) Nas passagens – ... irritava ainda mais o **malogro** da caça de passarinho ... – e – .com o tiziu já **longínquo** ... -, os termos destacados têm como antônimos, respectivamente:

- infortúnio e distante.
- êxito e apartado.
- revés e perto.
- sorte e imperceptível
- sucesso e próximo.

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** Questão de semântica.

Alternativa “a” – Sorte e perto.

Alternativa “b” – Malogro, fracasso e próximo.

Alternativa “c” – Progresso e longe.

Alternativa “d” – Azar e perceptível.

Alternativa “e” – *Malogro* significa *ato de malograr, de não obter sucesso ou êxito; revés, fracasso*; antônimo: sucesso. *Longínquo* é afastado, distante; antônimo: próximo.

Alternativa correta: letra “e”.

16. (CESPE – Auditor TCU – 2015) As palavras “líquida”, “público”, “órgãos” e “episódicas” obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** Questão de acentuação.

As regras são distintas: líquida e público = proparoxítonas; órgãos = paroxítona.

PRO	PAR	OXI
lí	qui	da
pú	bli	co
	ór	gãos

Alternativa correta: ERRADO

17. (CESPE/Unb – TCU – Auditor Federal de Controle Externo/2013) Os vocábulos “assistência”, “potável” e “elétrica” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

COMENTÁRIOS

☛ **Nota da autora:** Questão de acentuação.

A palavra “elétrica” é proparoxítona. “Assistência” e “notável” são paroxítonas.

	PROPAROXÍTONA	PAROXÍTONA	OXÍTONA
as	sis	tên	cia
	po	tá	vel
e	lé	tri	ca

Alternativa correta: ERRADO

2. PRONOME

TEXTO 3

“Um dos grandes problemas enfrentados pelos moradores das grandes cidades brasileiras é a deficiente infraestrutura de transportes. As pessoas demoram muito tempo para se deslocarem, sem condições mínimas de conforto, tendo muitas vezes que encarar longas distâncias em pé, em ônibus lotados.

Este problema tem origem em meados do século XX, quando o Brasil passou por um processo de industrialização que aconteceu de forma rápida e descontrolada. Houve migração muito grande de pessoas para as cidades, o que levou à supervalorização do preço dos terrenos e imóveis.

A solução, para as pessoas de renda mais baixa, foi estabelecer moradia em zonas mais afastadas, além de favelas e ocupações irregulares. As ofertas de empregos e serviços, no entanto, ficou concen-

trada nos bairros mais nobres, o que exige deslocamento de grandes distâncias pelos trabalhadores.”

18. (FGV – Auditor de Controle Externo – TCE – PI/2021) O segundo parágrafo do texto 3 se inicia com o pronome *este*, em referência a um termo anterior, podendo ser substituído por *esse*.

A única frase a seguir em que os demonstrativos empregados mostram a utilização adequada é:

- Ônibus e trens são transportes urbanos; esses mais demorados que aqueles;
- Automóveis, trens e ônibus são transportes das grandes cidades; estes menos caros que esses;
- Automóveis, trens e ônibus são transportes urbanos; estes menos rápidos; esses mais velozes e aqueles mais caros;
- Automóveis e ônibus são transportes urbanos; estes mais populares e aqueles para minorias;
- Automóveis, trens e ônibus são transportes urbanos; estes, esses e aqueles igualmente desconfortáveis.

COMENTÁRIOS

❖ **Nota da autora:** Para retomar elementos, usa-se “este” para o mais próximo e “aquele” para o mais distante. Para retomar três elementos, a banca FGV opta pelo uso de numerais ordinais.

Alternativa “a” – Os trens são mais demorados e está mais próximo do pronome: **estes**.

Alternativa “b” – Há três elementos. São menos caros: trens e ônibus. Correção: o segundo e o terceiro são menos caros que o primeiro (automóveis).

Alternativa “c” – Há três elementos. Ônibus são menos rápidos; trens mais velozes e automóveis mais caros. Correção: o terceiro menos rápido; o segundo mais veloz e o primeiro mais caro.

Alternativa “d” – Simples: ônibus (mencionado por último) são mais populares; automóveis (mencionado no início) são para minorias.

Alternativa “e” – Mais uma vez retoma três elementos. São desconfortáveis: trens e ônibus, que são transportes urbanos.

Existem duas opções de correção:

- o segundo e o terceiro são igualmente desconfortáveis. Refere-se apenas a trens e ônibus.
- todos são desconfortáveis, exceto o primeiro. Nesse caso, incluem-se os transportes urbanos.

Alternativa correta: letra “d”.

19. (Vunesp – Agente de Fiscalização – Administração – TCE – SP/2017) _____ que a geração solar foi a que mais cresceu entre as energias renováveis. Embora _____ muito nesse tipo de energia, não _____ que todos os países têm a mesma preocupação com a questão.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- Vê-se ... se tenha investido ... se pode dizer
- Vê-se ... tenha investido-se ... pode dizer-se
- Se vê ... tenha-se investido ... pode-se dizer
- Vê-se ... tenha investido-se ... se pode dizer
- Se vê ... se tenha investido ... pode-se dizer

COMENTÁRIOS

❖ **Nota da autora:** Relembre a teoria para entender os comentários da questão.

Ênclise: pronome após o verbo; **próclise:** pronome antes do verbo; **mesóclise:** pronome no meio do verbo.

Alternativa “a” – A ênclise é obrigatória porque não se inicia frase com pronome oblíquo; a conjunção subordinativa adverbial concessiva atrai o pronome oblíquo – próclise obrigatória; o advérbio de negação atrai o pronome oblíquo – próclise obrigatória.

Alternativa “b” – A ênclise é obrigatória porque não se inicia frase com pronome oblíquo; a conjunção subordinativa adverbial concessiva atrai o pronome oblíquo; o advérbio de negação atrai o pronome oblíquo.

Alternativa “c” – Não se inicia frase com pronome oblíquo; a conjunção subordinativa adverbial concessiva atrai o pronome oblíquo; o advérbio de negação atrai o pronome oblíquo.

Alternativa “d” – A ênclise é obrigatória porque não se inicia frase com pronome oblíquo; a conjunção subordinativa adverbial concessiva atrai o pronome oblíquo; o advérbio de negação atrai o pronome oblíquo – próclise obrigatória.

Alternativa “e” – Não se inicia frase com pronome oblíquo; a conjunção subordinativa adverbial concessiva atrai o pronome oblíquo – próclise obrigatória; o advérbio de negação atrai o pronome oblíquo.

Alternativa correta: letra “a”.

20. (Vunesp – Agente de Fiscalização – Administração – TCE – SP/2017) Assinale a alternativa em que, na expressão destacada, o termo “o” está empregado como pronome demonstrativo.

- ... e que foi ganho com o suor **do** meu rosto.
- ... para desrespeitar a vontade **do** falecido.
- ... em que se tomou conhecimento **do** que a carta dizia.
- ... uma carta [...] cuidadosamente colocada dentro **do** cofre.

- e) Apanhou um resfriado, **do** resfriado passou à pneumonia.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – Contração de preposição (de) + artigo definido masculino (o).

Alternativa "b" – Contração de preposição (de) + artigo definido masculino(o).

Alternativa "c" – Quando o "o" estiver acompanhado do pronome relativo "que", exercerá função morfológica de pronome demonstrativo, pois equivale a "aquilo" – tomou conhecimento **daquilo** que a carta dizia.

Alternativa "d" – Contração de preposição (de) + artigo definido masculino (o).

Alternativa "e" – Contração de preposição (de) + artigo definido masculino (o).

Alternativa correta: letra "c".

CHARGE PARA RESPONDER À QUESTÃO.



(Duke. <http://www.otempo.com.br>)

21. (Vunesp – Agente de Fiscalização – TCE – SP/2017) Em conformidade com a norma-padrão, a frase do marido também poderia ser expressa da seguinte forma:

- Então, eu acertei ele com uma chinelada!
- Então, por acaso eu não acertei-o com uma chinelada!
- Então, eu o acertei com uma chinelada!
- Lhe acertei mesmo uma chinelada, então!
- Este relógio aí, eu acertei-no com uma chinelada, então!

COMENTÁRIOS

⊛ **Nota da autora:** Questão de pronome demonstrativo, pronome pessoal, colocação pronominal e regência.

Alternativa "a" – O pronome reto (ele) não pode exercer função de objeto direto: eu o acertei.

Alternativa "b" – O advérbio de negação (não) atrai o pronome oblíquo: não o acertei.

Alternativa "c" – Construção correta. Embora não haja palavra atrativa, por questão de sonoridade, é viável optar pela próclise.

Alternativa "d" – Dois erros: 1. não se inicia frase com pronome oblíquo; 2. O verbo *acertar* é transitivo direto e não admite a forma (lhe).

DICA: O pronome "lhe" pode ser objeto indireto (o verbo pede preposição), complemento nominal (o nome exige preposição) e adjunto adnominal (com valor de posse). Exemplos a seguir.

Entregou-lhe a prova. = objeto indireto

Não lhe serei fiel. = complemento nominal (fiel a você)

Arrumou-lhe a estante. = adjunto adnominal (a sua estante)

Alternativa "e" – Pronome demonstrativo correto: **esse**. Note que existe o advérbio "aí", isto é, o relógio está perto do receptor. Se fosse empregado o advérbio "aqui", usar-se-ia "este". O emprego de "no" também está incorreto, pois o verbo não termina em "m", "ão" ou "õe". Como já visto, a forma correta é "eu o acertei".

Alternativa correta: letra "c".

22. (Vunesp – Agente de Fiscalização – TCE – SP/2017) Assinale a alternativa em que o pronome está empregado em conformidade com a norma-padrão.

- A dispensa de servidores onde o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- A dispensa de servidores que o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- A dispensa de servidores cujo desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- A dispensa de servidores o qual o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.
- A dispensa de servidores aonde o desempenho é insuficiente não pode ser posta em prática.

COMENTÁRIOS

Alternativa "a" – O pronome relativo *onde* só pode ser usado para retomar lugar (fixo) e a dispensa não se refere a lugar.

Alternativa "b" – Não cabe o pronome relativo "que" por haver ideia de posse. Os relativos *que*, *quem*, *onde* e *qual* nunca indicarão posse.

Alternativa "c" – O pronome relativo *cujo* indica posse do termo anterior e concorda com o termo posterior. Lê-se: o desempenho da dispensa de servidores é insuficiente.

Alternativa “d” – Não cabe o pronome relativo “o qual” porque retomaria “a dispensa”. Como indica posse, deveria ser utilizado o pronome *cujo*.

Alternativa “e” – Além de não retomar lugar, a preposição “a” (aonde) não é exigida.

Alternativa correta: letra “c”.

23. (Vunesp – Agente de Fiscalização – TCE – SP/2017 – adaptada) Assinale a alternativa em que a frase – Tampouco se deve imaginar que basta uma lei para alterar o *statu quo*. – está reescrita de acordo com a norma-padrão de colocação pronominal e tem sentido compatível com o original.

- Nem imagine-se que uma lei possa alterar tão pouco o *status quo*.
- Não se deve imaginar, também, que basta uma lei para alterar o *status quo*.
- Se deve imaginar o quanto uma lei pode alterar o *status quo*.
- Deve-se imaginar que uma lei basta, muito menos, para alterar o *status quo*.
- Não deve-se imaginar que pelo menos uma lei basta para alterar o *status quo*.

COMENTÁRIOS

❖ **Nota da autora:** Questão de colocação pronominal e conjunção. Para ganhar tempo, analise primeiro a colocação pronominal.

Alternativa “a” – O advérbio (de negação – *nem*) em atraindo o pronome oblíquo: *nem se imagine*. Próclise obrigatória.

Alternativa “b” – O advérbio (de negação – *não*) atrai o pronome oblíquo: próclise obrigatória. Note que o sentido de adição foi mantido ao inserir o vocábulo *também*.

Alternativa “c” – Não pode iniciar frase com o pronome oblíquo: deve-se imaginar.

Alternativa “d” – Faltou o advérbio de negação “não” no início do período para que o torne correto gramaticalmente, pois, em seguida, foi utilizada expressão “muito menos”: não se deve imaginar.

Alternativa “e” – O advérbio (de negação – *não*) atrai o pronome oblíquo: não se deve imaginar.

Alternativa correta: letra “b”.

3. VERBO

24. (FGV – TCE PA – Auditor de Controle Externo - Área Administrativa - 2024) Verbos abundantes são aqueles que possuem mais de uma forma de valor equivalente, o que ocorre principalmente no particípio.

Assinale a opção que mostra uma forma **inadequada** de particípio.

- aceitar / aceitado e aceite.
- entregar / entregado e entregue.
- chegar / chegado e chego.
- pegar / pegado e pego.
- expressar / expressado e expresso.

COMENTÁRIOS:

❖ **Nota da autora:** As formas regulares (terminadas em “-ado”, “-ido”) são usadas ao lado do verbo “ter” ou “haver”. As formas irregulares, além de serem mais curtas, são usadas ao lado do verbo “ser” ou “estar”.

Acompanhe os comentários para fixar.

Alternativa “a” – Tinha/havia aceitado – era/ estava aceito.

Alternativa “b” – Tinha/havia entregado – era/ estava entregue.

Alternativa “c” – A gramática normativa considera apenas a forma “chegado” como particípio do verbo “chegar”. A forma “chego” é a conjugação da primeira pessoa do singular no presente do indicativo – eu chego.

Tinha/havia chegado.

Alternativa “d” – Tinha/havia pegado – era/ estava pego.

Alternativa “e” – Tinha/havia expressado – era/ estava expresso.

RESPOSTA: C

FRAGMENTO DE TEXTO PARA RESPONDER À QUESTÃO.

D. Amélia conformava-se com as impertinências do marido. Cada vez mais sentia ela que a doença do seu Lula morreria com ele. Não lutou mais, não sofreu mais. Era tudo como Deus quisesse. A vida que tinha que viver seria aquela, sem outro remédio que vivê-la. Tinha pena da filha, mas ao mesmo tempo para que lhe desejar casamento que fosse como o seu? Para que **ligar-se** a um homem que viesse **magoá-la, arrancar-lhe** a paz de espírito? (...)

José Lins do Rego. Fogo morto. 47.^a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957, p. 164.

25. (Cebraspe – TCE RJ – Analista Controle Externo – Direito/2021 – adaptada) Em “ligar-se”, “magoá-la” e “arrancar-lhe”, as formas verbais estão no modo infinitivo.

() certo () errado